

TEORIA DA HISTÓRIA -FICHA COMPLEMENTAR

1. (Uerr 2023) O conceito de pré-história foi criado em uma perspectiva positivista da história, na qual apenas documentos oficiais do estado poderiam ser considerados para a construção do conhecimento histórico.

Considerando-se as informações apresentadas, é correto afirmar que o preconceituoso termo pré - história

- incluía sociedades que construíam pirâmides, como os Incas, Astecas e o Egito Antigo.
- determinava que apenas os povos com linguagem escrita eram capazes de construir história.
- valorizava a história oral como fonte do conhecimento histórico.
- estabelecia como marco temporal final o nascimento de Cristo no ano zero, iniciando a história antiga.
- englobava apenas o período anterior ao surgimento do Homo sapiens, por volta de 100.000 a.C.

2. (Unicentro 2023) No século XX, em diferentes regiões do mundo, como França, Inglaterra e mesmo o Brasil, a História, enquanto campo de produção do saber, passou por uma série de mudanças.

Com base no processo de transformação teórica e na produção do conhecimento histórico, considere as afirmativas a seguir.

- Embora os grupos sociais menos favorecidos estejam envolvidos com processos históricos em diferentes espaços e tempos, é possível afirmar que o protagonismo como sujeitos históricos cabe a figuras de destaque, como políticos, militares e clérigos.
- Opondo-se às correntes históricas tradicionais que enfatizavam o tempo histórico como algo perpassado por múltiplos ritmos, inclusive de longa duração, a renovação teórica do século XX passou a enfatizar a história dos eventos como episódios de curta duração.
- Dentre as renovações teóricas do século XX, é possível destacar o olhar sobre o presente e fenômenos recentes como objetos de reflexão histórica, não se circunscrevendo ao passado longínquo.
- A forma como o historiador analisa os diferentes fenômenos no decorrer do tempo é influenciada, de forma decisiva, pelas questões do presente, destacando-se, por exemplo, a história das mulheres, que cresceu na segunda metade do século XX.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3. (Pucpr Medicina 2023) Leia o texto abaixo.

Sem dúvida, nas origens da historiografia, os velhos analistas não se constrangiam nem um pouco com tais escrúpulos. Narravam, desordenadamente, acontecimentos cujo único elo era terem se produzido mais ou menos no mesmo momento: os eclipses, as chuvas de granizo, a aparição de espantosos meteoros junto com batalhas, tratados, mortes de heróis e dos reis. Mas nessa primeira memória da humanidade, confusa como a percepção de um bebê, um esforço constante de análise pouco a pouco operou a classificação necessária.

BLOCH, March. *Apologia da história ou ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 52-53.

- Só são considerados fontes históricas textos escritos, as demais fontes são classificadas com pré-históricas, pois foram produzidas antes do surgimento da ciência histórica.
- O historiador deve, necessariamente, priorizar fontes imparciais, como documentos oficiais.
- As fontes históricas não devem ser compreendidas como verdades incontestáveis. Como resultado da produção humana, elas devem ser analisadas criticamente e confrontadas com outras fontes.
- São considerados fontes históricas: documentos textuais, vestígios arqueológicos, representações pictóricas e registros orais.

Estão CORRETAS

- III e IV.
- I, II e III.
- I e III.
- I, III e IV.
- todas estão corretas.

4. (Ufu 2023) Diz-se algumas vezes: “A história é a ciência do passado”. É [no meu modo de ver] falar errado.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 52

A partir da afirmativa proferida por Marc Bloch, assinale a alternativa que explica a afirmação deste historiador.

- A história não é somente uma ciência do passado. Ela não possui método definido, sendo possível todas as formas de interpretação.
- A história não é somente uma ciência do passado. Ela não possui métodos, sendo puramente narrativa.
- A história não é somente uma ciência do passado, pois o passado já está dado e acabado, não possibilitando interpretações.
- A história não é somente uma ciência do passado, pois o historiador analisa os acontecimentos a partir do presente,



não sendo possível uma investigação exclusivamente a partir do passado.

5. (Fuvest 2022) O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envidaram esforços no sentido de deixar exposta para a contemplação da população parte do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, com o objetivo de apresentar ao visitante, através daquele pequeno, mas representativo espaço, a materialização do momento mais trágico da nossa história, fazendo com que ele não seja esquecido. (...) A história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissolúvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...).

Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>.

O texto integra a proposta elaborada pelo IPHAN, em 2016, para inscrição do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial. Com base no documento, a história do Cais do Valongo se entrelaça à história universal, pois se relaciona ao

- tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.
- Rio de Janeiro como única cidade escravista das Américas na época colonial.
- trabalho de escavação realizado por arqueólogos estrangeiros no passado.
- fluxo de escravizados do Brasil para outras partes das Américas, após as independências.
- esforço do IPHAN para silenciar a história da escravidão no mundo atlântico.

6. (Upe-ssa 1 2022) Leia o texto a seguir:

“No mundo todo, os monumentos estão sob contestação. Na cidade de São Paulo, uma série de monumentos vêm sendo questionados de várias formas por grupos e movimentos sociais. (...) O embate público com os lugares de memória oficiais não diz respeito apenas aos monumentos, mas também ao patrimônio arquitetônico e peças-chave dos acervos históricos do Estado de S. Paulo, como a Pinacoteca e o Museu Paulista.”

Disponível em:

<https://sites.usp.br/demonumenta/demonumenta-apre/>
Acesso em: 15 jun. 2021.

O trecho é a apresentação do projeto Demonumenta, da USP. Nos últimos anos, movimentos sociais têm vandalizado, e mesmo destruído, monumentos urbanos.

Qual das alternativas abaixo retrata essa situação?

a)



Turistas superlotam a Fontana di Trevi, em Roma.

b)



Um agente de segurança vigia o Taj Mahal, na Índia.

c)



Alunos recolhem lixo no Sítio Histórico Pedra do Reino, em São José do Belmonte (PE).

d)



Pichação da estátua dos Bandeirantes, em São Paulo (2016).

e)



Abandono do Casarão do Barbalho, em Salvador (2017).



7. (Unicamp 2022) É uma tarefa difícil realizar um diagnóstico do tempo presente. Definir o presente como “época”? Os marcos canônicos (geralmente de natureza política) variam, sabidamente, ao gosto das experiências nacionais. Na França, na península Ibérica e no Brasil, o marco que define o início da história contemporânea é a Revolução Francesa. Na Alemanha e na Inglaterra, o historiador que se dedica à história contemporânea trabalha preferencialmente com eventos posteriores à II Guerra Mundial. Contemporânea, na Rússia, é a história posterior a 1918. Na Itália, por sua vez, trata-se do período que advém após o Congresso de Viena (1814-1815).

(Adaptado de Helena Miranda Mollo, Sergio da Mata, Mateus Henrique de Faria Pereira e Flávia Varela, *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Posição Kindle: 107-111.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- o recorte temporal de História Contemporânea é natural e consensual entre as civilizações ocidentais e resume o que podemos definir como História do Tempo Presente.
- experiências traumáticas marcadas, por exemplo, pelas duas grandes guerras mundiais, definem nossa experiência de tempo presente e delimitam o início da História Contemporânea.
- as balizas cronológicas da História que definem as periodizações usadas pelas grandes narrativas históricas e livros escolares são de natureza política, variando de acordo com as experiências nacionais.
- os riscos de se construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam urgente uma revisão histórica que estabeleça balizas cronológicas universais na linearidade do tempo histórico.

8. (Ufpr 2021) Leia o excerto a seguir, do historiador Jacques Le Goff, sobre o conceito de memória:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...]. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder.

(LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 5. ed., 2003, p. 469-470.)

A partir dos conhecimentos sobre a Idade Moderna e a Idade Contemporânea, considere as seguintes afirmativas:

- Em 2020, várias estátuas de Cristóvão Colombo foram derrubadas para se protestar contra o genocídio de povos americanos nativos.
- A obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena objetiva valorizar a atuação de grupos e

indivíduos marginalizados na história e na memória do nosso país.

- Após a morte de Lênin (1924), Stálin coordenou o silenciamento da memória e das representações de Lênin nos países soviéticos.
- No projeto “Brasil: Nunca Mais”, a memória das torturas dos presos políticos no período do Estado Novo foi recuperada.

Assinale a alternativa correta.

- Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

9. (Unicamp 2021)



Estátua de Cristóvão Colombo é derrubada em protestos em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos. Policiais armados isolam a estátua.

(Pablo Guimón, Estátuas são o novo alvo do movimento revisionista nos EUA. *El País*, 12/06/2020.)

A partir do registro fotográfico da derrubada da estátua de Cristóvão Colombo em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos, em junho de 2020, e de seus conhecimentos sobre as relações entre presente e passado, assinale a alternativa correta.

- O progresso histórico demonstra que as estátuas do passado perdem os seus significados no presente, justificando sua derrubada dos espaços públicos.
- As estátuas e os monumentos medeiam formas de lembrar o passado e de compreender o presente, e seus significados são sempre suscetíveis a disputas políticas e sociais.
- As estátuas e os monumentos testemunham modos de viver e conceber o mundo no passado, portanto são alheios à ideologia e às disputas políticas.
- As estátuas e os monumentos do passado são veículos neutros em termos ideológicos e políticos, por isso devem ser preservados e protegidos de vandalismo.

10. (Enem 2021) **TEXTO I**

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade,



cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um bem comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

Carta de Veneza. 31 de maio de 1964. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em: 7 out. 2019.

TEXTO II

Os sistemas tradicionais de proteção se mostram cada vez menos eficientes diante do processo acelerado de urbanização e transformação de nossa sociedade. A legislação de proteção peca por considerar o monumento, até certo ponto, desvinculado da realidade socioeconômica. O tombamento, ao decretar a imutabilidade do monumento, provoca a redução de seu valor venal e o abandono, o que é uma causa, ainda que lenta, de destruição inevitável.

TELLES, L. S. *Manual do patrimônio histórico*. Porto Alegre; Caxias do Sul: Escola Superior do Teologia São Lourenço de Brindes. 1977 (adaptado).

Escritos em temporalidade histórica aproximada, os textos se distanciam ao apresentarem pontos de vista diferentes sobre a(s)

- ampliação do comércio de imagens sacras.
- substituição de materiais de valor artístico.
- políticas de conservação de bens culturais.
- defesa da privatização de sítios arqueológicos.
- medidas de salvaguarda de peças museológicas.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	A	D	A	D	C	B	B	C

Resposta da questão 1:

[B]

O termo Pré-História pressupõe a necessidade de haver a escrita para haver a História, desconsiderando que sociedades ou grupos ágrafos – como os grupos das Eras Paleolítica e Neolítica – tenham feito, também, História.

Resposta da questão 2:

[C]

Nas mudanças pelas quais passou a produção do saber histórico nas últimas décadas estão incluídas a valorização de

outras classes sociais que não a elite nos acontecimentos históricos e a utilização do tempo histórico como múltiplo, não sendo dada ênfase a apenas um tipo de ritmo temporal para as análises históricas. Por isso, as afirmativas [I] e [II] estão **incorretas**.

Resposta da questão 3:

[A]

As afirmativas [I] e [II] estão **incorretas**. As próprias alternativas corretas já explicam o motivo. Fontes arqueológicas e representações pictóricas, típicas do período anterior ao surgimento da escrita, são fontes históricas. E, para o historiador, todas as fontes importam, não só aquelas consideradas oficiais ou imparciais.

Resposta da questão 4:

[D]

No final da década de 1920 surgiu na França a Escola dos Annales, trata-se de uma corrente historiográfica importante para uma ciência chamada História. Um dos seus fundadores foi Marc Bloch. Ele não acreditava que a História era apenas a ciência do passado. Deve ser levado em consideração que o fato histórico pertence ao passado, porém as narrativas historiográficas pertencem ao presente. Isso significa que, de alguma forma, o presente jorra luz sobre o passado, pois o historiador sempre é um homem do presente e está ligado a uma trama de interesses, métodos de análise e outras demandas. Gabarito [D].

Resposta da questão 5:

[A]

O próprio texto deixa claro que a entrada de africanos escravizados pelo Cais do Valongo transformou a cidade do Rio no maior centro afro-atlântico do país: “(...) a história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissoluvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...)”.

Resposta da questão 6:

[D]

A alternativa [D] mostra a pichação do monumento erguido em homenagem aos bandeirantes na cidade de São Paulo. Ele foi vandalizado por grupos que questionam a imagem heroica dos bandeirantes, uma vez que parte da sua atuação na História brasileira está associada ao extermínio indígena e negro.

Resposta da questão 7:



[C]

As cronologias utilizadas como referência temporal, como marcos históricos que delimitam passado e presente, são narrativas históricas construídas pautadas no campo da política, de acordo com cada Estado Nacional. Gabarito [C].

Resposta da questão 8:

[B]

A afirmativa [3] está **incorreta** porque Stálin promoveu o silenciamento de outras memórias na URSS, como a de Trótsky, antigo aliado de Lênin e antigo membro do Partido Comunista. A memória de Lênin foi preservada;
A afirmativa [4] está **incorreta** porque o projeto citado resgata a memória dos torturados na Ditadura Militar, e não no Estado Novo.

Resposta da questão 9:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Os monumentos históricos correspondem à produção de uma memória e identidade coletiva. Como a cultura é dinâmica, essa memória tende a se modificar. É por esse motivo que determinadas estátuas deixam de fazer sentido, pois seu significado é questionado e as pessoas passam a buscar outras referências para a construção de sua identidade cultural.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Como fazem parte de um processo de construção de memória, as constituições e valorizações de monumentos estão sujeitas a modificações dos mais variados tipos. Temos que ter em mente que a construção da memória – individual ou coletiva – é variável e, por isso, pode sofrer mudanças ao longo do tempo. Sendo assim, um ícone valorizado no século XVI pode sofrer críticas no século XXI, seja por revisionismos históricos, seja por mudanças sociais e políticas ocorridas nas sociedades.

Resposta da questão 10:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Ambos os textos apresentam reflexões sobre a função do patrimônio histórico e cultural da sociedade e sobre os meios viáveis de conservá-lo.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A temática dos dois textos é a mesma: Patrimônios Históricos e Culturais, sua preservação e sua importância. Mas as opiniões são diferentes. O primeiro texto provavelmente foi escrito em um período no qual a conservação era mais respeitada do que naquele em que foi escrito o segundo texto.

